

**Patrimônio Residencial de Nova Friburgo
O resgate da memória a partir das Vilas Operárias**

*Residential Heritage of Nova Friburgo
The rescue of memory from workers' village*

*Patrimonio residencial de Nova Friburgo
El rescate de la memoria de las Vilas Operárias*

Werther Holzer

Professor Doutor, UFF, Brasil.
wertherholzer@id.uff.br

Marina Pires Fernandes

Arquiteta e Urbanista, UFF, Brasil.
mpfernandes@id.uff.br

RESUMO

Este trabalho objetiva o resgate da memória e cultura da população friburguense através do olhar da paisagem sob o patrimônio residencial de Nova Friburgo, RJ. Tendo em vista a vulnerabilidade dos imóveis residenciais acerca do processo de renovação, atribuído ao desenvolvimento da cidade e a diversidade da arquitetura dado à sua colonização suíça e alemã, e posteriormente acrescida de imigrantes outras nacionalidades, o patrimônio da cidade se mostra diversificado e presente, porém pouco preservado. A partir dos conceitos de paisagem abordados por Augustin Berque e Pierce Lewis parte-se de uma ótica de que o patrimônio residencial compreende a base do cotidiano da população e que, por meio do olhar para essas edificações pela definição de paisagem-marca e paisagem-matriz e os axiomas, dos respectivos autores, entende-se os processos de relação da população e a cidade, além de seu estudo e formação, e cria-se uma abordagem para a preservação desses imóveis. Busca-se trazer à superfície, por meio da habitação, o significado de patrimônio, como algo que foi preservado, não somente pelas questões estéticas mas pelo seu valor imaterial. Para isso, buscou-se criar um material que apresente essas edificações utilizando os guias da paisagem apresentados por Lewis instigando um senso crítico e de análise a respeito das mesmas, a partir de um catálogo dos bens, com foco nas vilas operárias, dispostos por meio de um mapa interativo, que apresenta os imóveis georreferenciados, buscando suprir a lacuna de informação de forma clara e acessível.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio Residencial. Teoria da Paisagem. Educação Patrimonial.

ABSTRACT

This work aims to rescue the memory and culture of the population of Friburgo through the view of the landscape under the residential heritage of Nova Friburgo, RJ. Given the vulnerability of architectural heritage regarding the renovation process, attributed to the city's development and the diversity of architecture given its Swiss and German colonization, and later added other nationalities, the heritage of the city is diversified and present, but poorly preserved. Based on the concepts of landscape approached by Augustin Berque and Pierce Lewis, we start from the perspective that residential heritage comprises the basis of the population's daily life and that, through looking at these buildings from the definition of landscape-mark and landscape-matrix and the axioms, of the respective authors, it is understood the processes of relationship between the population and the city, in addition to their study and formation, and an approach is created for the preservation of these properties. It seeks to bring to the surface, through housing, the meaning of heritage, as something that has been preserved, not only for aesthetic issues but mainly for its immaterial value. For this, we sought to create a material that presents these buildings using the landscape guides presented by Lewis, instigating a critical sense and analysis about them, from a catalog of assets, focusing on workers' villages, arranged through an interactive map, which presents the georeferenced properties, seeking to fill the information gap in a clear and accessible way.

KEYWORDS: Residential Heritage. Landscape Theory. Heritage Education.

ABSTRACTO

Este trabajo tiene como objetivo rescatar la memoria y la cultura de la población de Friburgo a través de la visión del paisaje bajo el patrimonio residencial de Nova Friburgo, RJ. Dada la vulnerabilidad del patrimonio residencial frente al proceso de renovación, atribuida al desarrollo de la ciudad y la diversidad de la arquitectura dada su colonización suiza y alemana, y luego agregada por otras nacionalidades, el patrimonio de la ciudad se muestra diverso y evidente, pero mal conservado. Partiendo de los conceptos de paisaje abordados por Augustin Berque y Pierce Lewis, partimos de la perspectiva de que el patrimonio residencial constituye la base de la vida cotidiana de la población y que, al mirar estos edificios desde la definición de paisaje-marca y paisaje-matriz y Los axiomas, de los respectivos autores, se comprenden los procesos de relación entre la población y la ciudad, además de su estudio y formación, y se crea un enfoque para la preservación de estas propiedades. Se busca sacar a la superficie, a través de la vivienda, el significado del patrimonio, como algo que se ha conservado, no solo por cuestiones estéticas sino principalmente por su valor inmaterial. Para ello, buscamos crear un material que presente estos edificios utilizando las guías de paisaje presentadas por Lewis, instigando un sentido crítico y análisis sobre ellos, a partir de un catálogo de bienes, con foco en las aldeas de trabajadores, ordenadas a través de un mapa interactivo, que presenta las propiedades georreferenciadas, buscando llenar el vacío de información de una manera clara y accesible.

PALABRAS CLAVE: Patrimonio residencial. Teoría del paisaje. Educación patrimonial.

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Nova Friburgo, característica por sua colonização suíça e alemã, tem presente, diversas construções de épocas e culturas distintas que são símbolos de momentos da história e de grupos. Com o desenvolvimento da cidade, ocorre um processo de renovação, que parte da demolição ou descaracterização da arquitetura histórica para a construção de novas edificações de estilo representativo das últimas décadas. Com isso, se observa o desaparecimento de antigas edificações, principalmente residências unifamiliares e pequenos comércios.

Para entender a origem dessa problemática volta-se para a construção do que hoje conhecemos como patrimônio cultural, que se inicia com uma abordagem restrita essencialmente a edificações monumentais e, com sua expansão, passa a abranger também, bens culturais considerados de uma arquitetura menor. Apesar desse reconhecimento, uma das funções atribuídas a esse tipo de arquitetura, a de moradia, ainda possui uma visão de menos importância, menos valorizada dentre as atribuídas a um elemento de valor histórico. Esses fatores trazem consigo um estigma negativo para o patrimônio residencial. Visto que seu aspecto e função não são considerados relevantes para os agentes que atuam sobre ele, muitas vezes o mesmo é negligenciado e acaba por ser descaracterizado ou largado às intempéries, que tratam de, aos poucos, levar a edificação às ruínas.

O estado de vulnerabilidade da arquitetura torna-se porta de entrada para a atuação do mercado imobiliário, usando da abordagem atual disseminada a respeito do patrimônio, que trata do desenvolvimento saudável da cidade em conjunto com a preservação dos bens imóveis, para justificar sua atuação. Utilizando o discurso de “preservação do patrimônio” essas empresas modificam os bens, o máximo possível dentro das normas, alterando seu visual e muitas vezes o seu uso, e, em consequência, modifica seus usuários, que perdem a relação de identidade com a edificação.

Assim, este trabalho trata da problemática do desaparecimento do patrimônio residencial no distrito sede de Nova Friburgo, localizado na região serrana do Rio de Janeiro, e das soluções para tal questão, a partir dos conceitos de paisagem introduzidos por Augustin Berque. Dessa abordagem, utilizando o conceito de paisagem-marca, ao se ater a dados relativos somente à materialidade dos objetos de estudo, e o de paisagem-matriz, entendendo a relação entre esses bens e sua população se atentando ao processo histórico e ao momento atual, chegou-se a uma área de estudo.

(abordagem fenomenológica). Estes serão analisados em conjunto entendendo que a realidade consiste de “um trajeto perpétuo entre os dois termos” (BERQUE', 1985, P. 99-110).

A partir dos parâmetros metodológicos, iniciou-se a pesquisa bibliográfica, a fim de compreender os aspectos que resultaram na formação da cidade e seu desenvolvimento, além do papel da população para o desdobramento de acontecimentos que marcaram a estrutura urbana. Neste sentido, objetivando um recorte espacial compatível com a pesquisa, definiu-se como área de estudo o distrito sede de Nova Friburgo.

Em conjunto com a etapa anterior, se deu a elaboração de uma tabela, indicando todos os imóveis de função residencial com algum tipo de proteção, utilizando uma abordagem quantitativa a partir da reunião de decretos e leis referentes à tombamentos e preservação. Por meio dessa base se deu uma pesquisa aprofundada sobre cada item visando aspectos qualitativos de cada imóvel.

Dado a pesquisa histórica notou-se o impacto das indústrias, instaladas a partir de 1911, transformando o modo de vida da população de forma espacial e cultural, onde as fábricas se tornaram pólos de atração residencial, de trabalho e lazer. Por esse aspecto delimitou-se áreas de estudo nos núcleos fabris, a própria indústria e outras edificações construídas por elas, como vilas operárias, clubes e áreas esportivas, levando em consideração, não só a análise morfológica da cidade, mas também a relação desses novos núcleos com a memória.

Visando a preservação dos imóveis residenciais históricos fez-se necessário um fichamento dos mesmos a fim de se obter um registro, dado que, em alguns casos, as edificações não possuíam qualquer tipo de informação catalogada a respeito. Esse processo levou em consideração aspectos físicos da construção pensando em seus cheios e vazios, estilo arquitetônico, detalhes decorativos, nível de preservação, localização, tratando, não somente do endereço, que se trata de algo mutável, mas também das coordenadas geográficas, e entorno, registrando as alturas existentes e usos. Somado a essa análise, a ficha apresentou dados voltados para o aspecto simbólico da construção trazendo informações históricas a respeito da ambiência ou de pessoas que habitaram pondo em foco o valor identitário do imóvel. Dessa forma partiu-se de um todo através da análise cartográfica, permitindo entender as áreas do recorte espacial, até os detalhes, por meio do fichamento, indicando a singularidade e similaridade de cada região e a divisão social a partir das estruturas.

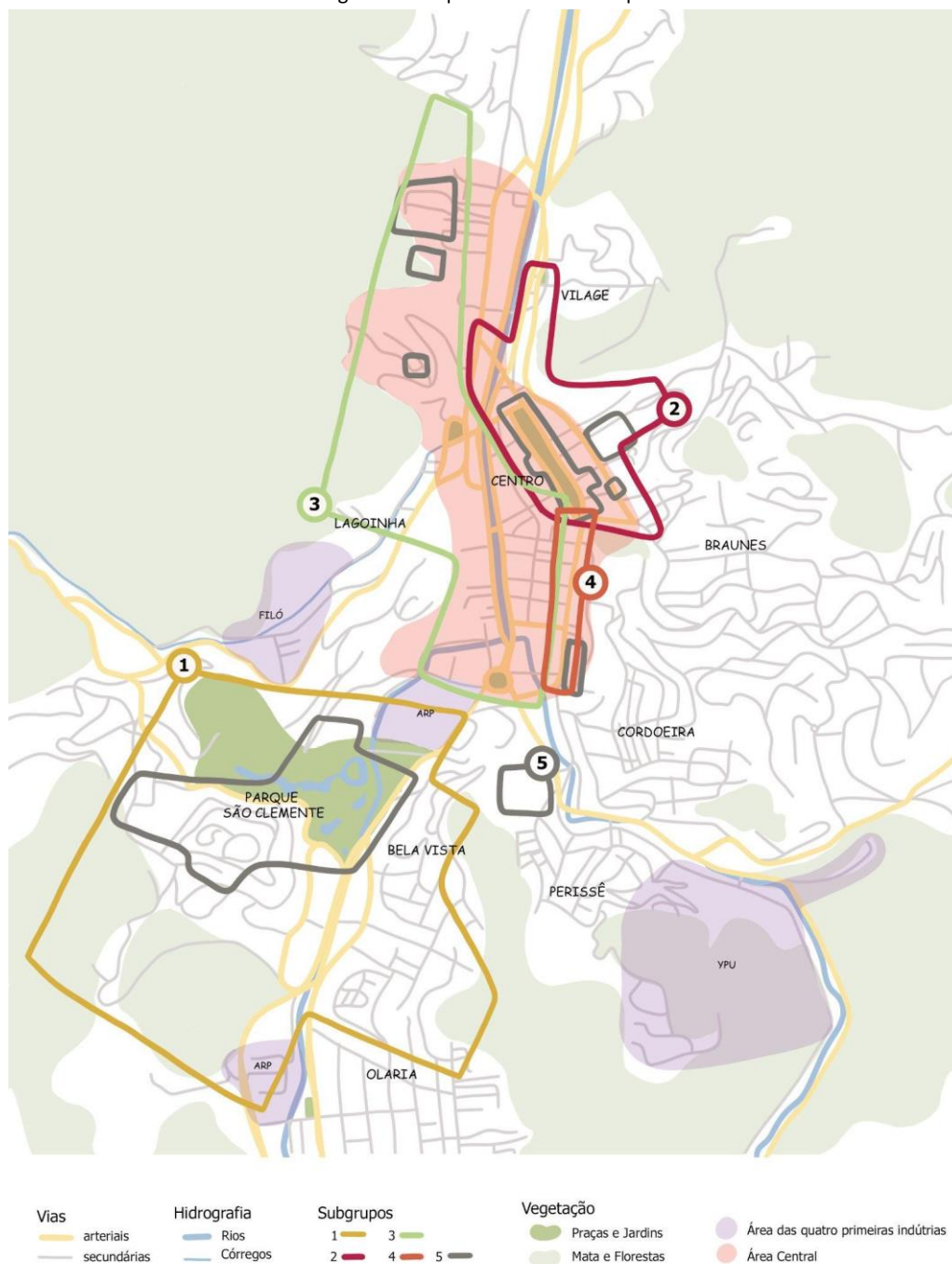
Como foco do trabalho trata-se dos imóveis residenciais em meio a um contexto urbano real, as visitas a campo são um método de obtenção de informação tanto técnicas, quantitativas, como empíricas que adicionam uma base crucial de informações para se analisar certos pontos. Ao tratar das formas de pesquisa em um contexto pandêmico utilizou-se, meios digitais de obtenção de informação com uma análise inicial dos bens de forma remota por meio google street view, reduzindo a quantidade de visitas à campo, que não foram completamente substituídas, visto que a análise da ambiência, do estado atual da edificação e a identificação de usuários não por ser entendida por completo sem o contato físico com o local.

4 RESULTADOS

A partir do recorte espacial se deu o reconhecimento da área de estudo, inicialmente por meio do Google Street View que permitiu observar a edificação em anos anteriores, identificando as épocas em que o patrimônio foi mais degradado ou revitalizado. Como uma

segunda etapa, o trabalho de campo, permitiu registro escrito e fotográfico, dividido em etapas. A primeira foi o reconhecimento das áreas onde se distribuem os bens tombados existentes, tendo como critério para a sua delimitação os subgrupos dispostos no decreto 268, de 2 de Novembro de 2012, que engloba também, os três núcleos originários da cidade, a Praça Marcílio Dias (Subgrupo 1), a Praça Getúlio Vargas (Subgrupo 2 e 5) e o bairro Vilage (Subgrupo 2). A segunda etapa se volta para três núcleos resultantes de três das quatro fábricas que deram início à industrialização na cidade: a Fábrica de Rendas M.Sinjen & Cia. (ARP), formadora do bairro Olaria; a Fábrica M.Falck & Cia. (YPU) formadora do bairro Perissê; a Fábrica de Filó S/A (Filó) formadora do bairro Lagoinha.

Figura 2 – Mapa da Áreas de Campo



Fonte: Acervo pessoal, 2021.

4.1 FICHAMENTOS

O desenvolvimento das fichas de inventário se deu em dois grupos, o primeiro contou com todos os imóveis de uso residencial presentes no decreto 268 de 2012. Nesse grupo objetivou-se o resgate de informações, já que esses bens possuíam fichas de inventário que, em

sua maioria, foram perdidas durante a tragédia climática ocorrida na região serrana em 2011, e, a aplicação dos axiomas de Lewis, guiando o olhar da paisagem para a identificação das informações que caracterizam os grupos que atuaram nos imóveis permitindo o resgate da memória e da relação de identidade com o bem.

O segundo grupo, referente aos imóveis das vilas operárias das fábricas, de Rendas ARP, de Filó e YPU, não possuem nenhum tipo de proteção e por conseguinte, as fichas de inventário foram construídas sem nenhuma base anterior, buscou-se usar o mesmo modelo do primeiro grupo, porém, como estes imóveis são o foco o trabalho, estes tiveram acrescidos em sua ficha fotos panorâmicas e relatos de antigos moradores do local, promovendo uma maior base de dados.

Nos dois casos foram inseridas informações referentes às alturas existentes do entorno e uma descrição entendendo que a salvaguarda do patrimônio também está contida na preservação de sua relação com o entorno (Figura 4 e 5). Além disso procurou-se relatar um breve histórico, a partir dos materiais conseguidos de cada edificação, com o intuito de preservar sua memória para além de sua descrição estilística, encontrada após o histórico, mostrando a realidade local da época referente a sua construção ou os momentos marcantes da história que se tornaram parte da identidade daquela rua ou praça (Figura 6). Pensando em uma forma de identificar cada bem, visto que durante o campo muitas edificações se tornaram difíceis de ser encontradas por uma mudança em nomes de ruas ou números de lotes, optou-se na indicação também através das coordenadas geográficas (Figura 7).

Figura 3 – Modelo de Ficha de Inventário

Inventário de Identificação de Bens Imóveis		
Denominação Residência do Médico Salim Lopes	Município Nova Friburgo	Coordenadas Geográficas S 22°17'06.6948" W 42°51'59.952"
Localização Centro de Nova Friburgo - Rua Fernando Bizzotto nº 71		
Época de construção Década de 1930		
Estado de conservação Bom		
Uso original / atual Residencial e Serviço / Residencial		
Proteção existente " tombamento municipal - Decreto nº 258, de 28 de Novembro de 2012 - Tombamento Presidencial - Deliberação do Tombamento provida e deliberação dos Bens da Área Central do Município de Nova Friburgo dá outras providências. Subdistrito 3 - agrupam-se "Vilas", "Vilas Operárias" e "Chicaras", considerando representações substantivas do vida firma dos friburgueses. A Casa de Chicara possui diversos elementos como , varanda, muro e gradil, que à caracterizam, formando a residência uma peça representativa do estilo de vida de época.		
Situação e ambiente Situado em uma via transversal que liga um ponto movimentado de comércio e habitação à avenida de um favela adjacente que incorpora o principal rio da cidade, o Rio Regatas. Localização prestigiosa, na sua época de construção, pela proximidade com a Rua General Augusto, atual Av. Alberto Brásio, local por onde passava a linha férrea e onde se concentrava as residências mais suntuosas e o melhor comércio. Atualmente ainda se encontram as mesmas casas na área porém com uma maior mistura de estilos.		
Histórico Na denominação tirada do Nova Friburgo em Foco, o nome da rua era inicialmente Rua Jacome em homenagem ao Jacome de Abreu e Souza, que doou o terreno para a abertura da rua, a mesma passou por várias mudanças de nome até receber o nome atual Rua Fernando Bizzotto, por volta de 1954. A família Bizzotto morou em um sobrado da rua, do número 46, onde nos fundos construiu sua oficina, a Oficina Bizzotto, de portas e portões. A oficina encontra seu terreno no fim da alameda de 60 e hoje no terreno do sobrado encontra-se o Bar "Kaiser para K". Outros pessoas pertencentes à família Bizzotto também moraram em outros lotes da rua em que a edificação não existe mais. A residência de nº 71 foi construída a mando do médico Salim Lopes, descendente de fiburgueses, para se tornar sua residência e de sua família, no terreno pertencente seu consultório médico, instalado desde 1932.		
Descrição Arquitetônica O sobrado de estilo eclético, se encontra delimitado dos limites do terreno, possui uma praça na fachada, que encerra o fechamento de quatro alças. O acesso à residência é pela esquerda, enquanto o do consultório se dá pelo lado oposto, separando-se isso.		

Figura 5

Figura 4

Figura 6

Figura 7

Fonte: Acervo pessoal, 2021

Figura 4 – Recorte da ficha de inventário Situação e Ambiência

Situação e ambiência

Situa-se em uma via transversal que liga um ponto movimentado de comércio e habitação à avenida de um fluxo rápido que acompanha o principal rio da cidade, o rio Begalás. Localização prestigiada, na sua época de construção, pela proximidade com a Rua General Argolo, atual Av. Alberto Braune, local por onde passava a linha férrea e onde se concentrava as residências mais suntuosas e o melhor comércio. Atualmente ainda se encontram os mesmos usos na área porém, com uma maior mistura de classes.

Fonte: Acervo pessoal, 2021

Figura 5 – Recorte da ficha de inventário Alturas Existentes



Fonte: Acervo pessoal, 2021

Figura 6 – Recorte da ficha de inventário Histórico

Histórico

Na descrição tirada do Nova Friburgo em Foco, o nome da rua era iniciamente Rua Jacome em homenagem ao Jacome de Abreu e Souza, que doou o terreno para a abertura da rua, a mesma passou por várias mudanças de nome até receber o nome atual Rua Fernando Bizzotto, por volta de 1954.

A família Bizzoto morou em um sobrado da rua, de número 46, onde nos fundos construíras sua oficina, a Oficina Bizzoto, de portas e portões. A oficina encontrou seu termino no fim da década de 60 e hoje no térreo do sobrado encontrase o Bar "Korre pra K". Outras pessoas pertencentes à família Bizzoto também moraram em outros lotes da rua em que a edificação não existe mais.

A residência de nº 71 foi construída a mando do médico Salim Lopes, descendente de libaneses, para se tornar sua moradia e de sua família, no térreo projetou-se seu consultório médico, instalado desde 1932.

Fonte: Acervo pessoal, 2021

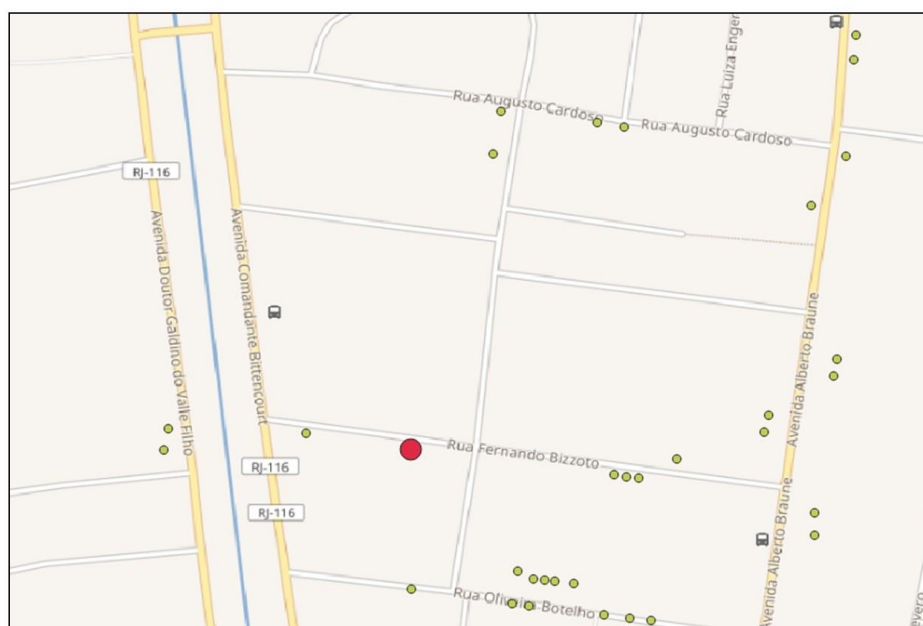
Figura 7 – Recorte da ficha de inventário coordenadas geográficas

Município

Coordenadas Geográficas

Nova Friburgo

S 22°17'06.6948" W 42°31'59.952"



Fonte: Acervo pessoal, 2021

4.2 PRODUÇÃO DE MAPAS

Dado o objetivo do trabalho constituir-se na produção de um material sobre os imóveis que seja de fácil acesso para a população, optou-se pela produção de um mapa utilizando o Sistema de Informação Geográfica, -SIG. Este meio possibilita o desenvolvimento

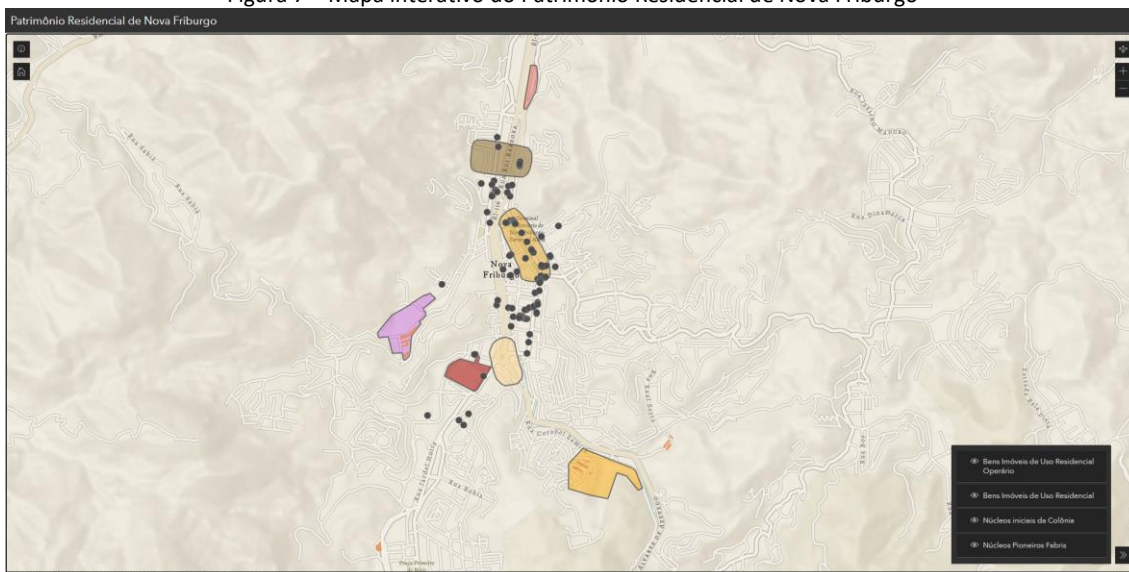
Periódico Técnico e Científico

Cidades Verdes

ISSN eletrônico 2317-8604, volume 9, número 25, 2021

de um mapa interativo digital, onde é possível reunir informações escritas e fotográficas à sua localização geográfica, tornando a busca por informações mais fácil e acessível para qualquer pessoa do meio acadêmico ou não, que tenha interesse.

Figura 7 – Mapa interativo do Patrimônio Residencial de Nova Friburgo



Fonte:

<https://www.arcgis.com/apps/instant/interactivelegend/index.html?appid=b62a7182e58044e89978e28459903e75>, 2021.

Figura 8 – QRCode de acesso ao mapa interativo



Fonte: Acervo pessoal, 2021

4.3 DISPOSITIVOS DE SALVAGUARDA

A respeito dos tombamentos e reconhecimento tardio do patrimônio de Nova Friburgo, temos seu principal decreto de tombamento de número 268, de 2 de Novembro de

2012, estimulado pelo Plano Diretor vigente de 2006/2007. Representa o principal documento em relação a salvaguarda do patrimônio, com foco no distrito sede, sendo divididos em 5 grupos, representados na figura 2:

1- a área do projeto pioneiro de construção da Cidade Jardim Parque São Clemente, a partir dos conceitos de Cidade Jardim elaborados por Ebenezer Howard (1850 - 1928);

2-O entorno das Praças Demerval Barbosa Moreira e Getúlio Vargas visando salvaguardar os bens do entorno e conseqüentemente sua ambiência;

3-as vilas, vilas operárias, considerando a importância desses bens para história da população da época, visto a lógica do modelo fabril adotado, assim como as chácaras, que marcaram um período anterior à industrialização, sendo símbolo dos tempos áureos da cidade chamado de *belle époque*;

4-os imóveis da Av. Alberto Braune marcada, desde a abertura da via, pela grande movimentação de pessoas e transportes como um local comercial e residencial que caracteriza até hoje como a centralidade da região;

5-se caracteriza pela ratificação dos tombamentos, já existentes, pelo IPHAN* e INEPAC*.

Dentre esses os 141 bens dispostos no decreto, somente 16, que foram tombados pelo IPHAN e INEPAC, 3 e 13 edificações respectivamente, estão tombados de forma definitiva. Já os bens que formam a maioria do decreto possuem um tombamento municipal provisório, o que verifica um grau mais elevado de risco quando comparado ao tombamento definitivo, já que, a quantidade de informações que se deve possuir de um bem para tombá-lo de forma provisória é expressivamente menor do que para um tombamento definitivo. A falta desses dados por um grande período de tempo, pode levar a perda das características da edificação, dado que, uma vez não documentadas as modificações não seriam percebidas pelos órgãos de tutela.

Os resultados disso aliados a falta de vistoria pelos órgãos e de denúncia pela população geraram a descaracterização e o desaparecimento de algumas das edificações presentes no decreto. Esse fator observado durante o campo e a produção dos fichamentos foi decisivo para a inclusão de alguns tópicos ao fichamento.

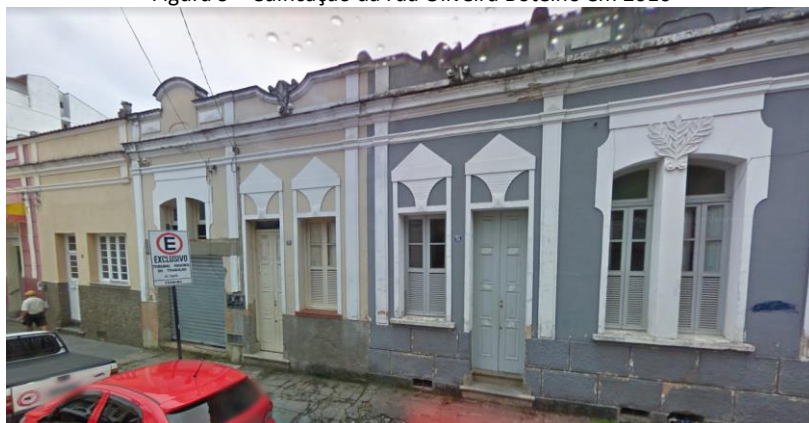
Tratando desses imóveis abordarei dois exemplos marcantes. O primeiro caso refere-se a três edificações na Rua Oliveira Botelho (n° 34, 38 e 40), que tiveram seus terrenos lembrados para a construção de uma edificação multifamiliar de 5 pavimentos. O primeiro fator que se deve observar é a condição em que o próprio bem se encontrava antes da obra, onde, em 2010, apenas um dos três imóveis se mostrava descaracterizado em relação às aberturas, Figura 9. Após um ano o terreno se tornou um estacionamento e entre os anos de 2017 e 2019 se iniciaram as obras.

Periódico Técnico e Científico

Cidades Verdes

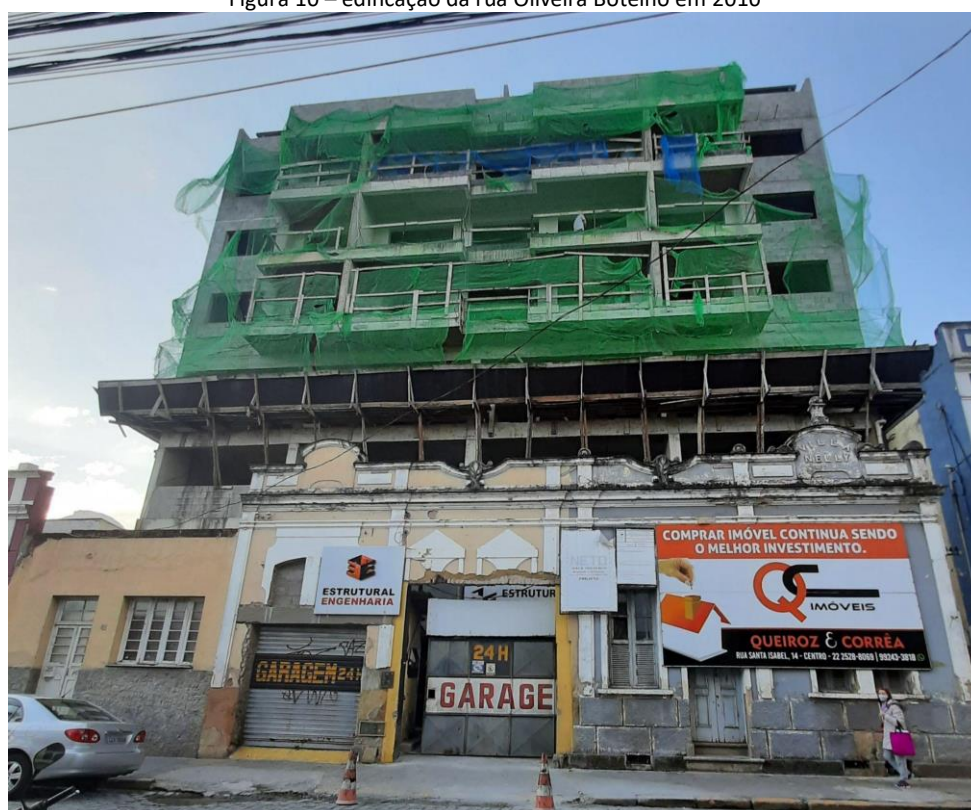
ISSN eletrônico 2317-8604, volume 9, número 25, 2021

Figura 9 – edificação da rua Oliveira Botelho em 2010



Fonte: Google Street View, 2010

Figura 10 – edificação da rua Oliveira Botelho em 2010



Fonte: Acervo pessoal, 2021.

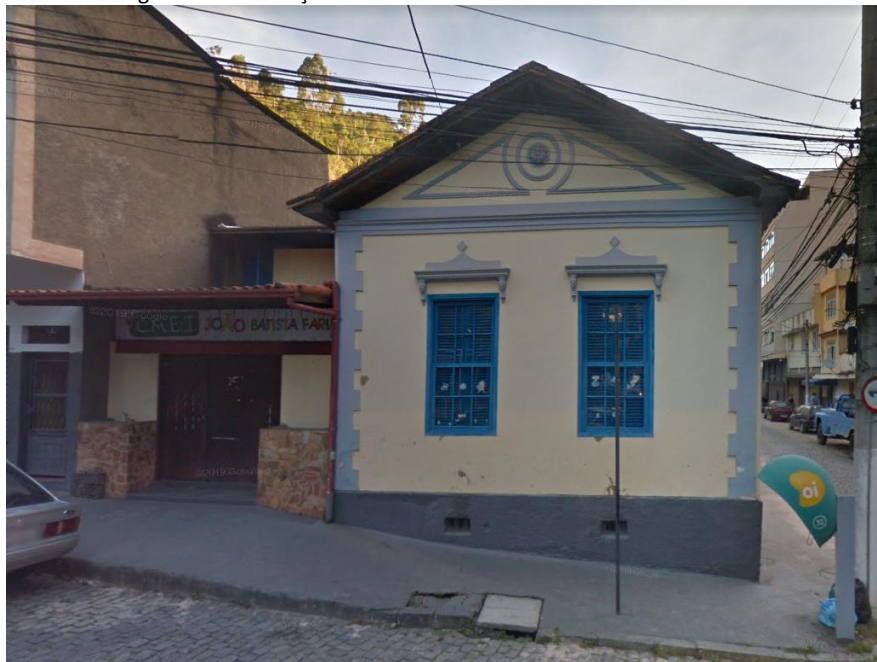
O segundo exemplo trata do total desaparecimento de uma edificação decorrente de um incisivo processo de descaracterização. Localizado na Rua Maria Rosalina Bravo n°2, a edificação, de uso educacional, passou por uma reforma, que remodelou todo o seu exterior, desde os vãos, até a construção de um novo pavimento e a retirada do telhado.

Periódico Técnico e Científico

Cidades Verdes

ISSN eletrônico 2317-8604, volume 9, número 25, 2021

Figura 11 – edificação da rua rosalina maria bravo 2010



Fonte: Google Street View, 2010

Figura 12 – edificação da rua rosalina maria bravo 2021



Fonte: Acervo pessoal, 2021.

5 CONCLUSÃO

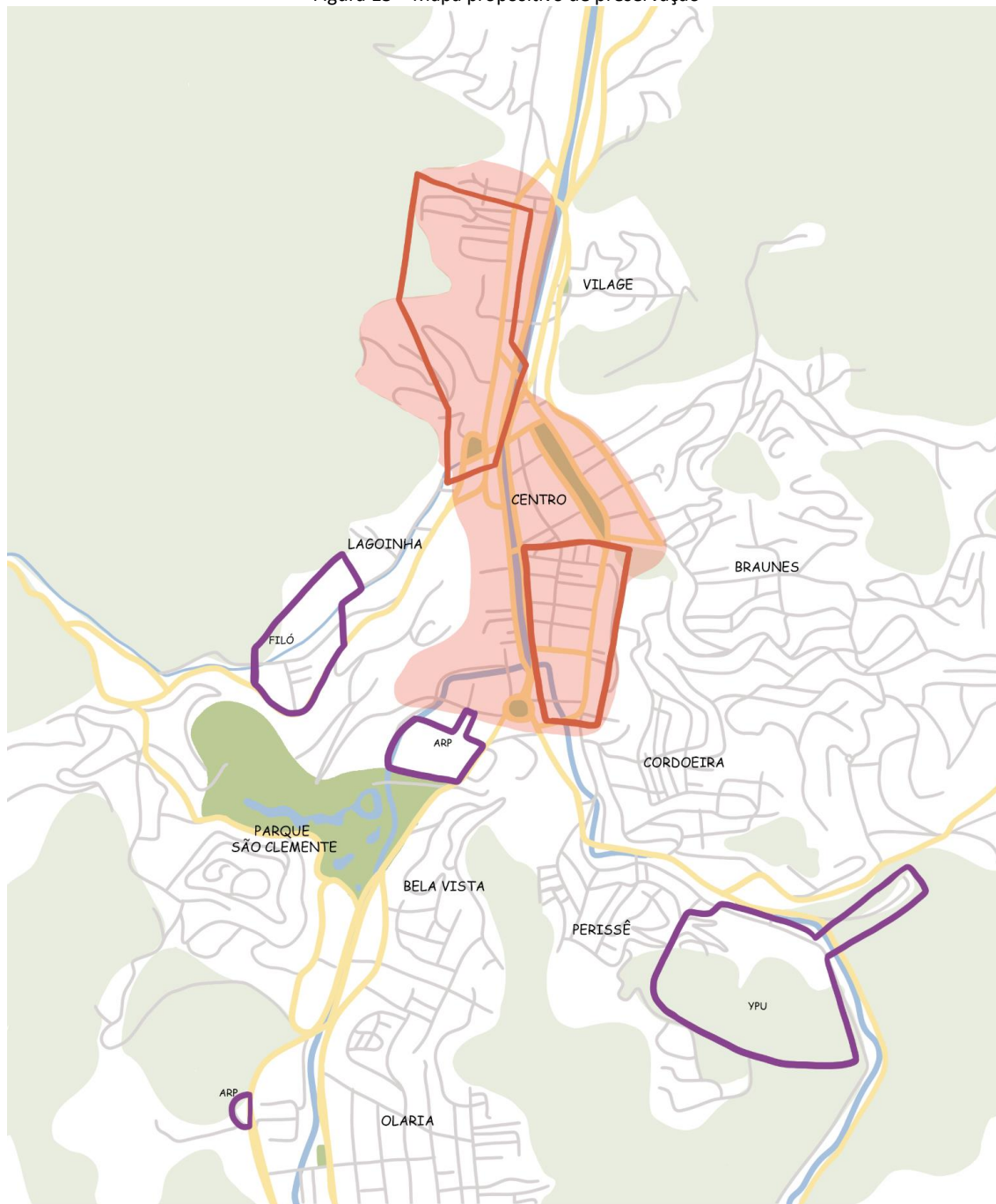
O cenário atual da cidade se mostra debilitado a respeito da preservação de seu patrimônio, onde indica-se a necessidade de uma revisão dos dados presentes nos órgãos de proteção, relativos às edificações, para que estes estejam dispostos de forma clara e completa. Desse modo, é imprescindível que se identifique os tópicos que precisam ser complementados por meio de informações sobre o bem, de forma a indicar seus detalhes, forma, e materiais,

tornando as mudanças feitas posteriormente, mais visíveis. Além disso a adição do histórico, ambiência e outros dados que se referem ao bem, contribui para a preservação da edificação não somente da forma, mas suas características do entorno e motivos, para além de seu estilo arquitetônico, que levaram à preservação desse bem como símbolo da identidade daquela população .

Para além da preservação por meio do tombamento, também se mostra promissor o uso do instrumento das áreas de proteção, já que, observa-se a divisão dos bens tombados em subgrupos, por áreas, já no tombamento existente. Nessa linha, é possível propor a criação de duas áreas em relação aos 5 subgrupos existentes pois, destes, existem grupos que se encontram de forma mais espalhada, ou já possuem algum tipo de proteção do conjunto. Sobre as que já possuem proteção, temos o conjunto do entorno da Praça Getúlio Vargas e Demerval Barbosa Moreira, pelo decreto de tombamento do IPHAN e o decreto municipal nº 268, e o conjunto do Projeto Cidade Jardim Parque São Clemente. Do conjunto a ser proposto temos a área que compreende os bens da Av. Alberto Braune e suas paralelas e os imóveis da Rua General Osório, Praça do Suspiro e proximidades.

Somando às áreas de proteção que contém bens tombados, a criação de três áreas voltadas para a proteção do patrimônio industrial se mostra relevante, incorporando a área das fábricas e suas vilas operárias. A respeito das áreas criadas, são necessárias normas para os imóveis não preservados inseridos dentro da geometria definida e em seu entorno imediato, pensando em gabarito, taxa de ocupação, usos, fluxo de vias e elementos como, faixas, outdoors, entre outros. Além disso, é relatado por textos e vídeos a respeito das fábricas, que as mesmas possuem uma grande área de mata onde havia o plantio de certos tipos de árvores para o uso dentro interno. Essas grandes áreas verdes, assim como o patrimônio industrial devem ser inseridas na área de preservação, a fim de manter a ambiência característica.

Figura 13 – Mapa propositivo de preservação



Proposta de Áreas de Preservação

Vias	Hidrografia	Vegetação	
arteriais	Rios	Praças e Jardins	Área Central
secundárias	Córregos	Mata e Florestas	
		Conjunto Av. Alberto Braune	
		Conjunto Industrial	

Fonte: Acervo pessoal, 2021

Entretanto, mesmo que medidas como essa fossem tomadas, evidencia-se que até o imóvel de tombamento definitivo, que possui uma gama de informações expressivamente maior que o de tombamento provisório, não é suficiente para a preservação do bem como um todo. Essa, só se dá de forma mais integral a partir da vontade de se preservar, da população e/ou do dono, acompanhada da disponibilidade financeira do dono do imóvel, já que, nesse caso, a vontade de preservar o bem se dá pelo agente que possui nela uma relação de identidade.

Assim, para além da proteção normativa é de grande relevância para a preservação dos bens a intervenção da população, sendo a legislação um instrumento para a salvaguarda que sozinho não garante sua proteção, precisa ser utilizado por aqueles que tem a intenção de proteger esses imóveis, sendo estes, representativos da identidade da população cabe a mesma se mobilizar para protegê-los utilizando os meios à sua disposição.

O produto construído por meio desse trabalho vista a reestruturação dos laços de identidade da população friburguense por meio do patrimônio imóvel residencial, entendendo que que essa ação é capaz de mobilizar a sociedade a atitudes que restrinjam a modificação do patrimônio residencial pelo mercado imobiliário, ao reclamar o direito à preservação do mesmo, assim como prevenir seu desaparecimento por abandono.

6 REFERÊNCIAS

LEWIS, Pierce K. **Axioms for Reading the Landscape** - Some Guides to the American Scene. Revista *The interpretation of ordinary landscapes*, ed. D. W. Meinig, Universidade de Oxford, Nova York, p. 11–32, 1979.

HOLZER, Werther. Augustin Berque: **Um trajeto pela paisagem**. Espaço e Cultura, UERJ, Rio de Janeiro, N. 17-18, P.55-63, Janeiro/Dezembro de 2004.

DE FIGUEIRÔA SILVA, Aline. Por uma epistemologia contemporânea da paisagem: ensaio sobre cinco proposições teóricas. Artigo, **Rivista Pós** V.21 N.36, São Paulo, 2014.

SAMPAIO, Andréa da R. CASTRO, Paula Donegá. FERNANDES, Marina P. O Lugar Da Habitação Social no Patrimônio Cultural da Cidade do Rio de Janeiro. Anais do 4o Simpósio Científico ICOMOS Brasil. ISBN: 9788557220386. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/simposioicomos2020/243351-o-lugar-da-habitacao-social-no-patrimonio-cultural-da-cidade-do-rio-de-janeiro/>>

INSTITUTO PEREIRA PASSOS (Brasil). Data.Rio. Patrimônio Cultural Carioca. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <<https://www.data.rio/datasets/d3906debb8724872a7a50608d2fae884>>